

GRAVURAS

SERVULO
ESMERALDO

20 - AGOSTO - 1962

CENTRO DE CIÊNCIAS LETRAS E ARTES

instituto de arte contemporanea

a gravura brasileira é, sem dúvida, o que de melhor há no campo de nossas artes plásticas contemporâneas. prova disso é o sucesso das exposições itinerantes nos museus da europa, e o êxito dos nossos gravadores nas diversas bienais e trienais. e sérvulo esmeraldo, na panorama da gravura brasileira, é um dos expoentes máximos.

nascido no crato, ceará, em 1929, desde cêdo interessou-se pelos problemas da gravura. em fortaleza e no recife, cercado por um grupo de bons artistas gráficos, fazia pesquisas com desenho, com a xilogravura e metal, com a litografia e monotipia, com tudo enfim que se pudesse chamar gravura. em 1953, quando o conheci, trabalhava principalmente com madeira e buril sôbre metal. teve, nessa época, influência do grande mestre goeldi, com quem, talvez, tenha desenvolvido a economia e simplicidade de meios de expressão que revela em sua obra. partindo para paris em 1957, como bolsista do governo francês, trabalhou em diversos "ateliers" de gravura, entre os quais o de Johnny Friedlaender, tendo cursado também a école de beaux artes de paris.

na europa, num processo evolutivo bastante gradual e lógico, desvia-se da linha figurativa, e passa a trabalhar principalmente com buril sôbre metal e água-forte, além de diversas outras técnicas que descobre com a pesquisa. a um profundo conhecimento de processos de gravar e imprimir, junta-se um talento de grande refinamento e sensibilidade. porque sérvulo esmeraldo é primordialmente apaixonado pela gravura, pela sua história, pelos seus problemas e pela sua técnica. os trabalhos que tem exibido no brasil mostram não mais uma fase de pesquisa, mas sim uma obra madura, um conjunto onde há um tema, há estrutura e um estilo muito pessoal e próprio.

a atividade artística de sérvulo não tem se restringido à sua produção gráfica. como profundo conhecedor da gravura popular brasileira, preparou e apresentou à europa, juntamente com lívio xavier, a maravilhosa coleção de gravuras populares do nordeste, que tem percorrido com enorme (e explicável) sucesso os melhores museus do velho continente.

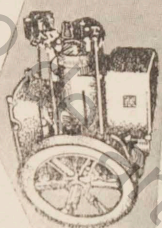
arq. joão rodolfo stroeter

RELAÇÃO DE GRAVURAS

- 1 — O encontro (1957)
- 2 — Vinheta (1958)
- 3 — Le petit bouclier (1958)
- 4 — Caatinga n.º 2 (1960)
- 5 — Caatinga n.º 3 (1960)
- 6 — Caatinga n.º 4 (1960)
- 7 — L'omenagem a Jacques Villon (1960)
- 8 — Le grand bouclier (1959)
- 9 — A cidade (1960)
- 10 — Cantico (1961)
- 11 — O grande H (1960)
- 12 — A grande panóplia (1959)
- 13 — Lítania (1961)
- 14 — A rua (1957)
- 15 — Natividade (1957)
- 16 — Tensão (1958)
- 17 — Outono n.º 1 (1959)
- 18 — Le pavé (1958)
- 19 — Outono (1961)
- 20 — Alma (1959)
- 21 — panóplia n.º 2 (1960)
- 22 — Harpa (1959)
- 23 — Os três planos (1958)
- 24 — Caatinga n.º 1 (1960)
- 25 — Panóplia n.º 1 (1960) esgotada
- 27 — Construção (1958)

CASA DIVO ALMEIDA *Sirlio Divo Almeida*

BOMBAS
MOTORES
MAQUINAS
GERADORES
PULVERISADORES
tubos, mangotes, conexões de
ferro e bronze



Rua General Osório, 570 e Rua Senador Saraiya, 620 - Telefone 9-4006 - C A M P I N A S

CENTRO DE CIENCIAS LETRAS E ARTES
RUA BERNARDINO DE CAMPOS, 989
C A M P I N A S